



## Produtividade de gramíneas tropicais consorciadas com o milho grão no cerrado brasileiro<sup>1</sup>

Gustavo Henrique Silva Camargos<sup>2</sup>, Pedro Drummond Rodrigues<sup>3</sup>, João de Paula Gonçalves Freire<sup>3</sup>, Gustavo Vinícius Resende Silva<sup>3</sup>, Ângela Maria Quintão Lana<sup>4</sup>, Alan Figueiredo de Oliveira<sup>5</sup>, Lúcio Carlos Gonçalves<sup>4</sup>, Roberto Guimarães Júnior<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Trabalho parcial de dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFMG; <sup>2</sup>Estudante de mestrado no Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFMG; <sup>3</sup>Estudante de graduação em Medicina Veterinária da UFMG; <sup>4</sup>Docente do Departamento de Zootecnia da UFMG; <sup>5</sup>Pesquisador da Embrapa Cerrados; <sup>6</sup>Docente da PUC-Minas

O cultivo consorciado é uma estratégia que pode ser utilizada para a recuperação de áreas de pastagens em processo de degradação. Nele, a produtividade das gramíneas pode ser influenciada pela cultura anual. Objetivou-se avaliar a produtividade de gramíneas tropicais em cultivos consorciados com milho no cerrado brasileiro. O experimento foi conduzido na Embrapa Cerrados, em Planaltina-DF, em Latossolo Vermelho, distrófico e argiloso, seguindo o delineamento em blocos ao acaso em arranjo em parcelas subdivididas, sendo as subparcelas os três períodos [(imediatamente após a colheita do milho da área total (CMT), 58 dias após a CMT e 154 dias após a CMT) e parcelas asete forrageiras (*Urochloa decumbens* cv. 254-1, *U. decumbens* cv. R86, *U. decumbens* cv. Basilisk, *Urochloa ruziziensis* cv. Kennedy, *U. ruziziensis* cv. BRS Integra, *Urochloa* híbrida (brizantha, *decumbens* e *ruziziensis*) (101242) e *Andropogon gayanus* cv. BRS Sarandi)] com quatro repetições por tratamento, sendo o gradiente de fertilidade do solo o fator bloqueado. Nas parcelas (5 x 2,5m) foram aplicados 3 t ha<sup>-1</sup> de calcário dolomítico, 1,5 t ha<sup>-1</sup> de gesso agrícola, 600 kg ha<sup>-1</sup> de superfosfato simples e 400 kg ha<sup>-1</sup> da fórmula 4-30-16 para correção e adubação do solo. As sementes das forragens foram distribuídas a lanço e incorporadas ao solo durante a semeadura do milho grão LG 36790 VTPRO. A adubação de cobertura foi realizada utilizando 300 kg ha<sup>-1</sup> de ureia 23 dias após a emergência das plântulas de milho. As gramíneas foram cortadas ao nível do solo a determinação da produtividade de matéria seca (PMS) nos três períodos de avaliação. Realizou-se análise de variância e as médias de PMS foram comparadas pelo teste Tukey (P<0,05). As médias de PMS das cultivares Kennedy e BRS Integra, do BRS Sarandi e da 101242 foram semelhantes nos três cortes (P>0,05). As médias de PMS das variedades R86, Basilisk e 254-1 do terceiro corte difeririam do primeiro (P<0,05). No primeiro corte, as variedades Kennedy e BRS Integra apresentaram maior PMS em relação à 101242 (P<0,05), enquanto as outras variedades não diferiram entre si. O segundo corte também evidenciou menor PMS da forrageira 101242 quando comparada às variedades de *U. decumbens* e *U. ruziziensis*. No terceiro corte, as variedades R86, Basilisk e 254-1 (5884,3, 6783,2 e 6224,5 kg MS ha<sup>-1</sup>) apresentaram PMS superiores à BRS Integra, a Kennedy e a 101242 (2600,2, 2748,4 e 2791,2 kg MS ha<sup>-1</sup>) (P<0,05). Conclui-se que as gramíneas tropicais testadas apresentam boa produtividade quando consorciadas com milho, sendo uma opção de cultivo para o cerrado brasileiro.

Palavras-chave: cultivo consorciado, gramíneas tropicais, pastagem, cerrado

Agradecimentos: Agradecemos à EMBRAPA e à UNIPASTO pelo apoio concedido para a execução da pesquisa.

Área do resumo: Forragicultura e Pastagens